

## Artigos/Articles

# Ciência e fé: a contínua busca da verdade

## *Science and Faith: The continuous search for truth*

Clemente Ivo Juliatto<sup>1</sup>

### Resumo

O presente trabalho aborda as relações entre a ciência e a fé na busca pela verdade. Em linha diversa ao tipo de cientificismo que advoga o absolutismo da imanência, pelo qual se afirma o divórcio entre a natureza e Deus, esta comunicação defende a convergência e, também, a complementariedade entre a ciência e a fé. É somente na união entre as duas – ciência e fé – que se pode caminhar rumo à verdade. Ancorada nos exemplos de diversos filósofos, cientistas e ativistas políticos e sociais de elevado grau de importância histórica, considera-se, aqui, que a boa escola é, pois, aquela que tanto entende o valor do que é imanente (lugar da ciência) quanto o valor do transcendente (território da fé). Conclui, finalmente, que o bom professor, o verdadeiro educador, será sempre o porta-voz da verdade, na medida em que esteja aberto a ela, acredite nela e a propague, tanto pela ciência quanto pela espiritualidade.

**Palavras-chave:** Ciência. Fé. Verdade.

### Abstract

*This paper addresses the relationship between science and faith in the search for truth. Contrary to scientism that defends immanent absolutism, this paper defends the convergence and complementarity between science and faith. It is only when the two are unified - science and faith - that one can seek the truth. Based on the examples of several philosophers, scientists, and important political and social activists in history, the good school is the one that understands both the value of what is immanent (territory of science) and the value of the transcendent (territory of faith). Finally, it is concluded that the good teacher, the true educator, will always be the spokesperson of truth, insofar as he is open to it, believes it, and propagates it, both through science and spirituality.*

**Keywords:** Science. Faith. Truth.

## Introdução

*Encontrei muitos com o desejo de enganar outros, mas não encontrei ninguém que quisesse ser enganado.*

(Agostinho de Hipona)

Sabe-se que qualquer escola tem, por finalidade, preparar a pessoa para a vida. Essa é a obrigação que a sociedade lhe impõe. O tema *Ciência e fé* é importante em qualquer escola,

---

<sup>1</sup> Ex-Reitor e Professor aposentado da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. R. Imaculada Conceição, 1155 Bloco 01/Amarelo, Rebouças, 80215-182, Curitiba, PR, Brasil.

simplesmente porque ele é fundamental na vida de qualquer pessoa. Mais do que em qualquer outro nível, uma universidade dele deve se ocupar. Portanto, seu conhecimento e vivência, seja pelo estudo seja pela prática, torna-se indispensável para todos os educadores.

O estudo desse tema deve estar presente principalmente dentro das universidades católicas, pois elas receberam tal missão da própria Igreja. Essa lhes é a tarefa específica de acordo com a visão da Doutrina Social da Igreja. Deve-se considerar que, mais do que qualquer outra instituição, a universidade possui condições para isso.

Aqui, devo explicar o motivo pelo qual escrevi o livro “Ciência e Transcendência”. Numa universidade, os professores falam muito e estão sempre preocupados com a pesquisa científica, as publicações, o conhecimento e o saber. Não há nada de errado nisso, até porque a universidade é o lugar próprio do ensino e da pesquisa. Mas, com a espiritualidade, outro aspecto fundamental de toda a pessoa, ninguém deve se preocupar? Este assunto, então, torna-se decisivo, sobretudo para uma universidade católica.

Em tudo o que faz, sobretudo no que ensina, a questão da busca da verdade torna-se básica na escola, posto que essa temática nos toca de perto enquanto pessoas sensatas e que procuram sempre acertar em tudo na vida. Entretanto, a verdade necessita sempre ser descoberta, como, aliás, acontece com todas as coisas valiosas. Para sorte nossa, a verdade se deixa encontrar facilmente. Todos, sem exceção, possuem os meios apropriados para senti-la ou encontrá-la onde ela estiver.

Sabemos que a ciência busca sempre descobrir a verdade e que essa tarefa também é a meta de todas as pessoas bem-intencionadas. Mas, será que podemos acreditar somente na ciência? Ou mesmo somente na fé, seja ela de que religião for? Parece-me que um sonoro ‘NÃO’ seria a resposta correta a estas perguntas. Não podemos embarcar facilmente em nenhuma das duas, sem sermos criteriosos, como devemos ser. A razão é simples: ambas contêm apenas parte da verdade. E neste assunto, como em qualquer outro, somente a verdade toda nos interessa.

Para sermos orientados para o bem e o acerto, precisamos sempre das duas contribuições: da ciência (conhecimento, estudo, pesquisa) e da fé (transcendência, espiritualidade). Sem elas, não conseguimos acertar o caminho a seguir. É bem oportuno lembrar aqui o que pensaram dois importantes luminares da ciência: Einstein e Galileu. Este não se sentia obrigado a crer que o mesmo Deus que nos doou o bom senso, a razão e a inteligência nos tenha dispensado de usá-los. Einstein chegou à conclusão, que possui nossa completa adesão. Para ele, a ciência sem a fé é manca; a fé sem a ciência é cega.

## **A Doutrina Social da Igreja**

A Doutrina Social da Igreja Católica ocupa-se de muitos temas de nosso interesse. Também da função das suas instituições escolares. Entre elas, merece destaque especial as suas universidades. Aliás, é bom lembrar que as primeiras universidades surgiram sob influência e patrocínio da Igreja.

Ao aprovar a Universidade de Paris – a Sorbonne – o Papa da época, em sua carta de aprovação, deixou a melhor definição que já encontrei sobre uma escola superior: uma comunidade

de mestres e discípulos irmanados na busca da verdade. Tal conceito de universidade bem retrata a missão desta instituição: a obrigação de professores e alunos juntos, sempre em busca verdade.

O Papa São João Paulo II, em sua memorável constituição apostólica sobre as universidades católicas – *Ex Corde Ecclesiae* – confirma ser uma responsabilidade da universidade católica consagrar-se à busca da verdade. Assim ela serve tanto à dignidade do homem como à causa da Igreja. Esta possui a convicção profunda de que a verdade é a sua verdadeira aliada. E também de que o conhecimento e a razão são ministros fiéis da fé, conforme já pensava Newman<sup>2</sup>.

## A verdade

Como seres humanos, a verdade é o nosso grande tesouro. Nós sempre a buscamos, porque gostamos dela e também porque dela nos servimos para orientar nossos comportamentos, desde os mais simples. Nada, pois, mais normal do que ter e apresentar uma verdadeira sede de conhecê-la e segui-la. Ela é nosso ideal permanente. Daí nosso interesse em conhecer sempre a verdade e nada mais além dela. Eliminar as incertezas e fugir das mentiras torna-se, então, nossa contínua preocupação.

Mas o que seria a verdade? Nada mais do que a concordância de nossa convicção pessoal sobre a realidade das coisas existentes dentro e fora de nós. Isso em qualquer assunto, também e principalmente, no sentido da vida e em tema tão importante como este, ciência e fé.

A verdade, em si mesma, tem um importante valor para nós. Estamos totalmente de acordo com Harry G. Frankfurt, quando constata que, se não temos respeito pela distinção entre verdadeiro e falso, podemos desde logo nos despedir de nossa tão glorificada *racionalidade*. Agostinho de Hipona apreciava tanto a verdade que até se perguntava se a alma humana procurava algo diferente com mais veemência. O filósofo Aristóteles admirava muito seu mestre Platão. Confessava ser seu amigo, mas amigo ainda maior da verdade. Já São Paulo, em sua Carta aos Coríntios, resumiu o valor da verdade, dizendo: “Nada podemos contra a verdade” (2 Cor 13, 8).

A verdade, entretanto, está sempre vinculada ao bem, o que ainda aumenta o seu valor. É o que o Papa Bento XVI nos lembra: que, a verdade é mais do que o próprio saber. Seu conhecimento apresenta um rumo a ser tomado em nossa vida. Tolstói, o grande escritor russo, dentro do tema, pondera que, se as pessoas fossem virtuosas para valer, jamais se distanciariam da verdade. Nietzsche, a propósito, também nos lembra que, palavras enganosas e valores falsos são os piores inimigos dos mortais.

Jesus, o salvador e mestre maior da humanidade, também deixou essa questão muito clara em seu depoimento a Pilatos, falando sobre a importância da verdade, ao declarar: “para isso vim ao mundo: para dar testemunho da verdade” (Jo 18, 37).

## A mentira, a incerteza e a ignorância

Em campos opostos à verdade estão a mentira e a falsidade, sob qualquer forma que possam aparecer. O mesmo poderia ser dito da ignorância; sobretudo em assunto tão importante

<sup>2</sup> NEWMAN, J.H., Cardinal. *The idea of a university*. London: Longmans, Green and Company, 1931. p.xi.

como este de que estamos tratando. É o caso, então, de nos perguntar: será que estamos expostos a tais males? Será que, com eles, também nós convivemos? Com a ignorância, certamente, pois, mesmo sendo especialistas numa área, basta mudar o assunto da conversa para que ela fique patente. Será que da falsidade e da mentira, também? Uma recente reportagem da Revista *Super Interessante* afirma claramente que estamos na era da mentira. A publicação refere-se às muitas maneiras de mentir. Pela história, percebemos que assim tem sido sempre. Agora, até parece que as coisas que estão piorando. Basta ver o que está acontecendo no Brasil<sup>3</sup>.

Na matéria da Revista está explícito que a mentira começa muito cedo na vida dos seres humanos; as crianças a descobrem, e a ela recorrem quando lhes parece conveniente. Basta examinar, por exemplo, a questão da cola nas provas escolares. Muitos alunos colam porque consideram ser menor risco serem pegos pelo professor do que a recompensa de receber uma boa nota. Semelhante lógica funciona também com os adultos, por exemplo, vários motoristas dirigem com excesso de velocidade ou estacionam o carro em local proibido e alguns pedestres atravessam a rua com o sinal fechado, etc.

Ninguém gosta de ser descoberto quando pratica alguma falcatura. Deseja fazer uma boa figura e aparecer como, de fato, não é. O truque de nem sempre falar a verdade e de não cumprir todos os regulamentos é usado com bastante frequência, por muita gente e praticamente em todas as profissões.

A Revista prossegue considerando que hoje, com o auxílio da tecnologia, se mente até três vezes mais do que antigamente. Nos e-mails, a proporção é de cinco vezes mais. Lembra também que notícias falsas se propagam bem mais rapidamente do que as verdadeiras, e que são mais lidas do que seus desmentidos posteriores em dez vezes mais. Essas afirmações resultam de pesquisas sérias feitas em grandes universidades americanas. Quando não existiam tantas tecnologias da comunicação à disposição, mentia-se menos. Com o “olho no olho”, era mais difícil de ser enganado. A palavra dada valia mais, pois era baseada “no fio do bigode”, como se dizia. Por certo, mentia-se, então, um pouco menos.

Hoje, mente-se com mais facilidade na publicidade, na política, na imprensa, nas empresas, nas profissões. Como exemplos, citamos o deputado João Alves, que disse ter ganho 200 vezes na Loteria. E ainda teve a desfaçatez de dizer: “Deus me ajudou”. O presidente Nixon, depois cassado por não falar a verdade, ocultando a espionagem do governo americano, havia falado inicialmente: “não sou trapaceiro”.

O artigo da revista termina considerando que a mentira se torna um verdadeiro problema quando sai da exceção para virar uma regra generalizada, o que parece estar acontecendo hoje.

Vemos, portanto, que o que desejamos é saber sempre a verdade; entretanto, o que encontramos é a incerteza e até mesmo a mentira. E esta ainda, muitas vezes, misturada com o mal. Só conhecemos, de fato, a verdade e o bem em parte.

## O valor da verdade

O conhecido e admirado político Gandhi, libertador da Índia, escreveu sua autobiografia dando-lhe o título de *Minha vida e minhas experiências com a verdade*. Resume seu compromisso

---

<sup>3</sup> SUPER INTERESSANTE. São Paulo: Editora Abril 2015. Edição de agosto.

com a verdade confessando ter grande devoção a ela e que nossa tarefa é buscá-la e perseverar nela<sup>4</sup>. Precisamos, seguindo seu exemplo, enxergar esse tesouro que temos dentro de nós.

Todos sabemos que a verdade se torna acessível a quem a busca com sinceridade. O escritor Tolstói também nos aconselha a buscar continuamente a verdade, pois ela sempre nos mostrará o que devemos fazer, o que não devemos fazer, e o que devemos parar de fazer.

No que se refere ao tema abordado neste artigo, encontramos quatro tipos de pessoas: os céticos, os que só acreditam na ciência, os que só acreditam na religião e os que acreditam na ciência e na religião. Os primeiros ficam sem referência nenhuma nas posições que tomam; os segundos são limitados; os terceiros são igualmente limitados, além de poderem ser até fanáticos. Os que aceitam as verdades da ciência e da verdadeira fé são pessoas mais sábias, equilibradas e até mais felizes.

Gandhi aceitava somente um tirano neste mundo: a calma voz interior. Para Descartes, a única verdade clara e final era a da consciência. O grande poeta libanês Khalil Gibran, ao considerar a dificuldade que temos em descobrir a verdade, descrevia as pessoas como sendo duas: uma acordada na escuridão e outra dormindo na luz. O profeta Maomé rezava pedindo a Deus que o ajudasse a ver as coisas tais como, de fato, são.

Face à incerteza que sempre encontramos, praticamente em tudo, precisamos encontrar a verdade das coisas e a sabedoria de bem viver. A sinceridade é o fundamento da vida espiritual, já nos lembrava Albert Schweitzer. Tal atitude e esse compromisso, porém, precisam durar toda a vida.

## Os dois caminhos para descobrir a verdade

Felizmente, temos duas maneiras de descobrir a verdade: *o pensamento e o sentimento*, ou seja, podemos alcançar a verdade pelo raciocínio e pelo coração. São as duas janelas que possuímos da casa da verdade, como dizia o Papa João Paulo II. Por pensamento, entendemos a racionalidade, a inteligência e a pesquisa científica, por sentimento, a fé, a transcendência, a religião e a espiritualidade. Utilizando esses dois meios podemos entender melhor o mundo e descobrir também quem e como somos.

O pensador francês Pascal considera que podemos alcançar a verdade não somente pela razão, mas também pelo coração. Dele é a famosa frase, bem conhecida de todos: o coração tem razões que a própria razão desconhece. Pascal reconheceu os limites da razão e até chegou a observar ser muito fraca a razão que não compreende que há coisas que a ultrapassam.

Em sua encantadora obra, *O Pequeno Príncipe*, o escritor francês Antoine de Saint-Exupéry também afirma que só se enxerga bem com os olhos do coração. Para ele, e para tantos como ele, o essencial fica frequentemente oculto aos olhos da razão. J.J. Holland, outro escritor, diz claramente que o coração é, muitas vezes, mais sábio do que o intelecto.

O grande Isaac Newton reconhece que o mundo está cheio de coisas mágicas, esperando pacientemente para serem descobertas. Tais descobertas, objeto da ciência, precisam, no entanto,

<sup>4</sup> GANDHI, M.K. *Autobiografia*: minha vida e minhas experiências com a verdade. São Paulo: Palas Athena, 2007.

serem comprovadas experimentalmente. Einstein, outro grande luminar da ciência, confirma que a verdade científica precisa suportar o teste da experiência. Tais visões são adotadas como campo e suporte da pesquisa científica atual, tanto na academia como fora dela.

É bom que hoje se comprovem as coisas porque, antigamente, acreditava-se em muitas coisas que, depois, se revelaram falsas, como por exemplo, que o Sol girava em torno da Terra, que nosso planeta era plano e não esférico. A pesquisa científica realmente serve para esclarecer muitas das nossas crendices.

Não se pode, porém, absolutizar a ciência, pois muitas vezes nos deparamos com novas descobertas que invalidam nossos conhecimentos anteriores. Karl Popper nos lembra que a ciência se assemelha a um pântano onde, de vez em quando, se encontra alguma pedra em que podemos nos firmar.

Karl Jaspers observa que a ciência precisa ter direção, pois nem tudo o que se pode fazer, deve ser feito. Sabe-se bem disso. Nem toda a conquista científica é um bem para a humanidade. A questão nuclear é um exemplo claro do que falamos.

Muitos autores deixam explícito que temos dois meios para conhecer e encontrar a verdade: a ciência e a fé, o conhecimento e o sentimento. Porém, isoladamente, tais meios nos mostram apenas parte da verdade.

A fé permite chegar ao conhecimento da verdade, mas ela também precisa da verdade. Teilhard de Chardin, cientista e também profundamente crente, bem observa que a fé também tem necessidade da verdade. De fato, há muita crença religiosa que se comprova não ser verdadeira. A fé, no entanto, não pode ser linearmente comparada à ciência. Ela pertence a outra esfera. Khalil Gibran observa ser a fé um conhecimento do coração que ultrapassa o poder de demonstração. Essa convicção é confirmada por Pascal, que está convencido ser o coração, e não a razão, que sente Deus.

Com certo humor, mas bem a propósito, o jornalista G.K. Chesterton escreve que a Igreja, ao entrarmos nela, nos pede que tiremos o chapéu, não a cabeça. Com isso, ele quer nos lembrar que a fé não pode ser irracional, mesmo que não precise de comprovação científica. Podemos aqui igualmente pensar em algumas manifestações de fé que são verdadeiros atos de fanatismo religioso. É injuriar a Deus atribuir-lhe o que nossas limitações humanas não conseguem vencer.

## **Deus e a espiritualidade**

Vimos que existem dois campos bem distintos da verdade, mas que são complementares. Eles constituem os universos material e espiritual, o imanente e o transcendente. Sabemos bem que somos constituídos de matéria e espírito, de corpo e alma. A propósito, como bem lembra o Papa São João Paulo II, a ciência e a fé são as duas asas de que dispomos para alcançar a verdade.

Lembramos que a ignorância e o erro são os desvios da razão, mas desconhecemos muitas coisas e, facilmente, estamos sujeitos ao erro. Fala-se até que errar é humano. O que não podemos, evidentemente, é permanecer no erro. Juscelino Kubistchek, nosso antigo presidente, dizia: volto atrás, sim, pois com o erro não tenho compromisso. Ninguém também tem obrigação de manter

uma palavra errada. De fato, não há compromisso com o erro, só temos mesmo compromisso com o acerto.

Ter fé é muito importante para todos, uma vez que todos somos também seres espirituais. É o que nos lembra Teillard de Chardin ao dizer que, na verdade, somos antes seres espirituais vivendo uma experiência humana, do que seres humanos vivendo uma experiência espiritual.

Max Plank, grande cientista e criador da Física Quântica, afirma ser a religião parte integrante do segredo insondável que mora em nosso peito. Ao observar os habitantes do nosso planeta, constatamos que a fé é uma força poderosa para bilhões de pessoas. Mais de 80% da população mundial acredita em Deus e segue uma religião. Assim, para a grande maioria das pessoas a existência de Deus é inquestionável.

Cícero, grande intelectual e político romano, dizia que a própria natureza imprimiu na mente de todos a ideia de Deus. O conhecido filósofo grego Platão pensava a mesma coisa quando dizia que Deus nos deu asas para voar até Ele: o amor e a razão (o sentimento e o pensamento). Ele também costumava dizer que, para crer em Deus, basta olhar para o céu e admirar o firmamento. Giordano Bruno, um pensador mais moderno, considerou que, tanta ordem na natureza não podia ser atribuída ao acaso, mas a um ordenador de tudo. O filósofo alemão Immanuel Kant afirmou que havia duas coisas que o enchiam de admiração e estarecimento crescentes e constantes quando as admirava: os céus estrelados fora e a Lei Moral dentro das pessoas. E confessava: acreditarei na existência de Deus e na vida futura e nada poderá enfraquecer essa fé.

No entanto, apesar de todos dispormos dos meios necessários para admitir a existência de Deus, algumas pessoas, como diz o produtor americano Danny Thomas, esperam que Deus lhes dê uma certidão comprovando sua existência. O grande cientista Galileu também estranhava essa descrença de alguns, falava que não se considerava obrigado a acreditar que o mesmo Deus que nos doou o bom senso, a razão e a inteligência, nos tenha dispensado de usá-los. O escritor G.K. Chesterton considerava a religião como coisa que não podemos deixar de lado, porque ela inclui tudo.

O pensador italiano Norberto Bobbio, ao escrever sua autobiografia, conta o seguinte fato: passando ele pelo metrô de *New York*, encontrou na parede de uma estação, uma inscrição que dizia: "*God is the answer!*" (Deus é a resposta!). No dia seguinte, encontrou, logo em baixo, escrito: "*What was the question?*", (Qual foi a pergunta?)<sup>5</sup>. Evidentemente, podemos pensar em muitas perguntas para as quais Deus é a resposta. Por certo, encontraremos muitas que são fundamentais para os homens. E se Deus fosse uma pergunta? Quais seriam as respostas de nossa parte?

### **Por que aceitar a ciência e a transcendência**

Simplesmente porque este é um sinal de sabedoria. A sabedoria engloba essas duas parcelas da verdade que, quando juntas, a deixam completa. E o que vem a ser a sabedoria? Para o escritor Liev Tolstói, sabedoria é conhecer o objetivo da vida e saber como alcançá-lo. Para Anselm Grün, a ciência pode nos explicar o mundo, mas não consegue nos proporcionar nenhum sentido. Sem

<sup>5</sup> Mancuso, V. *Eu e Deus: um guia para perplexos*. São Paulo: Paulinas, 2014. p.24, 359-360.

sentido, entretanto, não conseguimos viver bem. O psicólogo alemão insiste que necessitamos confiar em algo que traga sentido à nossa vida. Em tempos idos, Pitágoras reconheceu o valor da sabedoria. Para ele, uma gota de sabedoria valia mais do que uma tonelada de ciência.

Vários pensadores disseram que a sabedoria deve orientar a nossa vida. Oliver W. Holmes, por exemplo, ao referir-se à ciência, afirmou que ela é um móvel magnífico para o 2º andar, desde que se coloque o bom senso no andar térreo. Cícero afirmou que não é suficiente adquirir a sabedoria, é preciso também usá-la. Na mesma direção, apontou Sócrates, ponderando que o conhecimento só nos é útil quando nos torna melhores. Tolstói confirma essa ideia considerando que o conhecimento mais importante é aquele que orienta a nossa vida. Zora Huston, uma professora americana preocupada com a finalidade da educação, reconhecia que aprendizagem sem sabedoria é somente uma carga de livros no lombo de um burro. Lincoln valorizava tanto a aprendizagem da sabedoria de vida que afirmava não considerar muito uma pessoa que hoje não fosse mais sábia do que ontem.

Pelo simples fato de sermos seres humanos, a experiência espiritual também nos é própria. Jean-Yves Leloup afirma que a grande questão humana reside no que fazer com a religião, com Deus e com a razão. O psicólogo francês faz a seguinte comparação: com a mesma flor a abelha faz o seu mel e a vespa o seu veneno. E por certo, a culpa não é da flor.

É bastante evidente que devemos aceitar tanto a ciência quanto a fé, uma vez que, isoladamente, cada uma contém apenas parte da verdade total. A ciência cuida da parte física ou material, enquanto a fé, da parte espiritual. Assim, ambas se completam. Completas também precisam ser as pessoas na sua maneira de ver as coisas. Segundo Pascal, há dois excessos a evitar: excluir a razão e admitir somente a razão. Com o dramaturgo espanhol Jacinto Benavente, poderíamos até reconhecer quão triste seria a vida se somente a razão governasse nossas ações.

Voltamos, então, a repetir o sábio dito de Einstein: a ciência sem a fé é manca e a fé sem a ciência é cega. Nos desvios manifestados por ambos os lados podemos, infelizmente, constatar a veracidade desse pensamento. Tanto existem cientistas não-crentes quanto crentes fanáticos.

Vários tipos de relacionamento existem entre ciência e fé. Eles podem ser de: oposição, indiferença, diálogo ou colaboração. Naturalmente, há condições para existir uma boa relação entre ambas. As principais delas são que, as pessoas sejam realmente honestas, buscadoras da verdade e colaborativas.

## **Alguns exemplos de busca da unidade**

Existem pessoas que encontraram a Deus tanto na pesquisa científica quanto ao longo dos acontecimentos da vida. Eles são exemplo para nós de que isso é possível. Examinaremos, então, alguns casos.

Há cientistas que encontraram a Deus no laboratório, passaram a crer e se converteram à prática religiosa. Entre eles, podemos citar alguns, apenas como exemplo. Na realidade, eles são muitos. Viram, em suas descobertas, que o nosso universo em tudo é muito ordenado e que simplesmente não é possível que tenha surgido do nada, por geração espontânea.

*Isaac Newton* (1642–1726) é um exemplo de cientista crente. Foi um físico, astrônomo e matemático inglês. É considerado um dos pais da Ciência Moderna. Era um exemplo de dedi-



cação à Ciência e à Bíblia. Seu conhecimento científico não o impedia de crer em Deus, muito pelo contrário. Pensava que devemos aperfeiçoar as ciências e também a moralidade. Sempre imaginou ter visto Deus passar diante do seu telescópio.

*Blaise Pascal* (1623–1662), foi um matemático, físico e filósofo francês. Sem dúvida, foi um dos grandes gênios da humanidade. Para ele, o homem só é totalmente feliz quando encontra Deus. Reconhecia que o melhor livro de moral que possuímos é o da consciência. É ele que devemos consultar mais vezes. Para Pascal, a grandeza do homem reside precisamente na sua capacidade de pensar e de sentir.

*Louis Pasteur* (1822–1895), era um cientista, químico e professor francês. Converteu-se ao cristianismo. Foi um exemplo de integração da ciência com a fé. Pensava que não bastava amar a verdade; era preciso também saber como defendê-la. E também que pouca ciência nos afasta de Deus; muita ciência, pelo contrário, dele nos aproxima.

*Viktor Frankl* (1905–1997), foi um médico psiquiatra austríaco. Fundou a Escola Psicológica conhecida como Logoterapia. Foi preso pelo Nazismo e mandado para o Campo Concentração de Auschwitz. Encontrou Deus no estudo e no sofrimento. Para ele, o ser humano não vive apenas de bem-estar e não há sentido apenas no gozo da vida. Segundo ele, o sentido final da vida não pode ser outro senão o da transcendência.

*Antonino Zichichi* (nascido em 1929), é um físico nuclear italiano. Dirigiu programas científicos na televisão. É membro da Academia de Ciências do Vaticano. Considera a ciência como caminho natural para a transcendência. Para Zichichi, o fascínio de nossa existência está exatamente na simbiose do imanente com o transcendente. Insiste que nenhuma descoberta científica tenha jamais duvidado da existência de Deus.

*Francis Collins* (nascido em 1950), é um médico e cientista americano. Também é membro da Academia de Ciências do Vaticano. É um convertido do ateísmo à prática religiosa, pois não confiava mais na solidez de sua posição ateuista. A fé em Deus lhe pareceu mais racional do que qualquer dúvida. Coordenou, em nível mundial, as pesquisas que conduziram à conclusão do estudo do Genoma Humano. Afirma que só agora estamos aprendendo a linguagem com a qual Deus criou a vida. Para ele, os princípios da fé são complementares aos da ciência<sup>6</sup>.

Tais cientistas são citados apenas como uns poucos exemplos entre tantos existentes. Eles confirmam, de acordo com Einstein, que o homem encontra Deus atrás de cada porta que a ciência consegue abrir. Lord Kelvin, também cientista, confirma esse pensamento. Conta que quanto mais estudava, mais acreditava que a verdadeira ciência exclui o ateísmo. Max Planck, outro físico, diz que, para os que já creem, Deus está no princípio e para os cientistas, no final de suas reflexões. Todos confirmam o que já tinha constatado Leonardo da Vinci, outro grande sábio, que um grande amor a Deus nasce de um grande saber.

Há também outras pessoas que encontraram a Deus nos acontecimentos da vida. Eles confirmam o que escreveu o Evangelista Marcos: “o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1, 14)<sup>7</sup>. Entre tantos, podemos lembrar:

<sup>6</sup> COLLINS, F. *A linguagem de Deus*. São Paulo: Editora Gente, 2007.

<sup>7</sup> (Mc 1, 14), A Bíblia. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Tradução Ecumênica.

*Agostinho de Hipona* (354-430), foi professor, escritor, filósofo romano e também bispo da Igreja Católica. Foi considerado o maior orador do seu tempo. É um dos maiores intelectuais da humanidade. Até o momento de sua conversão, aos 32 anos, levava uma vida mundana. Referia-se a Deus, dizendo que fomos feitos para Ele e que o nosso coração permaneceria inquieto enquanto não repousasse nele. Insistia que todos fomos feitos por Deus e para Deus e que enquanto não compreendêssemos isso, nossa vida jamais teria sentido. Suas muitas obras e pensamentos são ainda bastante citados.

*Francisco de Assis* (1182–1226), foi um humilde frade. É padroeiro da Itália e considerado o primeiro poeta da língua italiana. Era membro de família abastada de negociantes. Passou, porém, ao desapego das riquezas e dos bens materiais. Universalizou a filiação divina e a irmandade com todos os seres vivos. Em seu Cântico das Criaturas, fala do irmão sol e da irmã lua, da irmã água e do irmão fogo, do irmão corpo e da irmã morte. No ano 2000, foi escolhido pelos jornalistas de todo o mundo como a personalidade símbolo do milênio passado.

*Mahatma Gandhi* (1869–1948), foi professor, advogado e político. Como Presidente da Índia, morreu assassinado por um fanático. Abraçou a religião porque sentira que Deus podia ser encontrado no serviço aos outros. Disse que nós devemos ser a mudança que desejamos ver implantada no mundo. E também, que a vida sem religião é como um barco sem leme.

*Aleksander Soljenitsyn* (1918–2008), foi um professor e escritor russo. Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1970. Na indignação diante do sofrimento humano encontrou a transcendência. Pensava que, em geral, não erramos porque a verdade seja difícil de ser descoberta. Na realidade, erramos porque isso nos parece mais confortável e conveniente. Soljenitsyn foi vítima do comunismo ateu. Sobre ele, disse que se interrogado sobre a possível causa principal da ruínoza revolução que engoliu cerca de sessenta milhões de pessoas de seu povo, não poderia ser mais exato do que afirmar que os homens se esqueceram de Deus, que por isso tudo aconteceu.

*Madre Teresa de Calcutá* (1910–1997), foi uma freira da Macedônia que partiu como missionária para a Índia. Ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1979 por seus serviços à população pobre de Calcutá. Encontrou-se com Deus cuidando dos pobres de rua. Ela nos deixou como mensagem cuidar para que todos os que se aproximam de nós sintam-se melhores e mais felizes ao partir.

*Zilda Arns* (1934–2010), foi médica pediatra brasileira e fundadora da Pastoral da Criança. Morreu no Haiti, ao desabar a igreja onde estava reunida com mães, durante um terremoto que assolou o país. É um exemplo da união da fé com a solidariedade cristã. Empregou seus conhecimentos médicos para salvar vidas inocentes. Afirmou ter certeza de que não existe nada que promova mais a inclusão social do que a democratização do saber e da solidariedade.

## Conclusão

Espera-se que, em breve, haja uma aproximação maior entre essas duas partes da verdade. Já Galileu, no século XVII, aspirava por isso. É preciso eliminar os mal-entendidos entre a ciência e a fé, lembrava. Também o físico nuclear Antonino Zichichi imagina que esse momento chegará. No terceiro milênio, precisamos realizar essa grande aliança, insiste. Temos de aceitar, entretanto,

que ciência e transcendência trilhem caminhos diversos. Não exijamos demonstrações científicas da fé, como alguns fazem. Lembremos do que dizia Pasteur: “desgraçado daquele” que deseja fazê-los transbordar um sobre o outro.

Já antevemos que um mundo novo espera por nós. Martin Luther King Jr., o mártir da integração social americana, nos deixa um conselho muito apropriado. Diz que sempre é hora de fazer o que é certo.

Também sentimos em nosso íntimo ser preciso cultivar sempre o nosso jardim. E como diz Rubem Alves, notamos a existência de muitos jardins bonitos, mas o que nos traz mais alegria mesmo, é o jardim que nasce dentro da gente.

Vale a pena também trazer, nesta conclusão, o que pensa Marcelo Gleiser, brasileiro que atua como professor de física no *Dartmouth College*, EUA. Ele nos recomenda ser humildes com relação a nosso conhecimento do mundo, uma vez que este sempre será limitado. Como Gleiser, vemos que a Mecânica Universal não precisa de Deus e da religião. Ela tem seu caminho próprio. São as pessoas que precisam de Deus.

Algumas vezes também percebemos que a hipocrisia e a arrogância são usadas tanto sob a bandeira da fé quanto da ciência. Ambas devem ser combatidas. Vemos que caminhamos de mãos dadas com os avanços da ciência, da mesma maneira que caminhamos com a espiritualidade. O bom senso também nos convenceu que ciência e transcendência não são incompatíveis, como alguns podem pensar, mas complementares.

Concluimos nossos pensamentos dizendo que a boa escola é aquela que tanto entende o valor da ciência quanto o da transcendência. E que o bom professor, o verdadeiro educador, será sempre o porta-voz da verdade, pois está aberto a ela, acredita nela e a propaga pela ciência e pela espiritualidade.